

## Celebrando os 120 anos de Josef Pieper

Sylvio R. G. Horta  
Vice-Coord. área de Chinês (Dlo-Fflchusp)  
Editor de Internet do Cemoroc

Em 2024 celebramos os 120 anos de nascimento do filósofo alemão Josef Pieper (1904-1997). Pieper foi o grande responsável pela redescoberta do verdadeiro Tomás de Aquino como um pensador vivo, vibrante e aberto, de extrema atualidade, para além de um “tomismo” oficial e de sacristia, que persiste ainda hoje...

Para JP, Tomás é “o último grande mestre de um cristianismo ainda não dividido”, grande demais para ser encerrado em um “ismo”, em um “sistema” gerador de compêndios para uso de seminários religiosos e tradicionalistas.

Pieper nunca aceitou sequer a existência de um “tomismo”: o que ele afirma, sim, é a abertura do pensamento de Tomás para o todo do real e sua “negatividade” (*philosophia negativa e theologia negativa* – o acolhimento do mistério fundacional do mundo, que limita o conhecimento).

Respeitando plenamente a autonomia do filosofar, Pieper não tem nenhuma pretensão de “isenção de pressupostos” teológicos (e em sua crítica mostra que a *Voraussetzungslosigkeit* é, na verdade, impossível, mesmo para um filosofar ateu, que – *malgré lui même* – acaba se assentando implicitamente em alguma tradição teológica). E precisamente a Criação (*Kreatürlichkeit*) é para JP o tema central da reflexão antropológica. Criação que é obra de toda a Trindade: também da Inteligência do Verbo que ao conferir o ser dá à criatura sua inteligibilidade (e com isso o inesgotável mistério para o conhecimento humano).

Sendo Tomás anti-maniqueu e aceitando plenamente como bons o corpo e a matéria, JP adota o epíteto “Tomás do Deus Criador” (e nunca empregou o usual “Doutor Angélico”).

Pieper não se limitou a estudar Tomás: sua profunda compreensão de Platão trouxe também vivamente o filósofo ao diálogo filosófico contemporâneo. E o mesmo o fez com outros clássicos como Aristóteles e Agostinho.

Recusando qualquer uso de hermética terminologia, JP está convencido que o autêntico filosofar opera com e sobre a linguagem comum, a que todos usamos cotidianamente.

No final do século XX e ao menos no começo do XXI, Pieper foi o filósofo mais lido pelo público em geral na Alemanha e sua obra goza de imenso prestígio nos 24 países (e 18 línguas) em que foi traduzida. Poucos anos antes de morrer, Pieper escreveu a Jean Lauand autorizando-o a publicar seus artigos e livretos. Daí que nossas revistas tenham 27 traduções de JP, que ora apresentamos reunidas ao leitor.

Assim, esta edição abre-se com alguns Opúsculos: Abertura para o Todo: a Chance da Universidade; Luz Inabarcável - o Elemento Negativo na Filosofia de Tomás de Aquino; As virtudes cardeais revisitadas e Crer, esperar e amar – dividida em 3 partes: uma para cada virtude teologal.

Seguem-se os Artigos: A Experiência com a Cegueira; Tradição: seu significado e suas exigências para nós; A Tese de Pascal: Teologia e Física; Sobre a Música; Os discípulos e Sobre a justiça.

Concluimos com 15 Pequenas Reflexões, reunidas em um único arquivo: O diálogo como lugar da verdade; Liberdade e Pornografia; Viver do Silêncio; Humildade; “Eu não sei o que se entende por liberdade”; Não-disponibilidade para fins práticos; O verdadeiro nome de cada um; Cinco Breves Reflexões (A Prova da existência de Deus em Sartre; O caráter problemático de uma Filosofia “não-cristã”; Dois modos de ser crítico; Música e Silêncio e É o amor quem canta); Filosofia e Sabedoria; Inútil e Indispensável e Compreender, conhecimento amoroso (*Verstehen*)

Esta edição constitui uma importante amostra dos principais campos sobre os quais se exerceu o pensamento pieperiano e algumas de suas ideias fundamentais, reunidas em qualificadas traduções ao português.

Nossas revistas têm publicado também dezenas de artigos do Dr. Berthold Wald (Univ. Paderborn), escolhido por Pieper como administrador e continuador de sua obra e dos especialistas em seu pensamento: Jean Lauand e Roberto C. G. Castro.

São Paulo, 20 de novembro de 2024